



Caderno

Memória das Atividades Participativas

Realizadas junto às pessoas
e comunidades atingidas
e às instâncias participativas

Produto: PAR06-19-PI

Mobilização/Participação Informada
Regiões 1 e 2
Janeiro a Junho de 2024

Expediente

Coordenação Geral de Mobilização R1
Janderson Santos

Coordenação Geral de Mobilização R2
Cesar Augusto Silva

Gestão Operacional R1
Caroline Malta
Nara Malta
Kayene Cupertino
Thais Mendes

Gestão Operacional R2
Alana Souza
Cristiane Francelina Dias
Ligia Nonato
Luana Farias

Equipe de Mobilização R1
Janaina Rocha
Myrlene Pereira
João Lopes
Sara Cortes
Viviane Freitas
Janaína Fernandes
José Cleiton Maciel
Laryssa Soares
Lindalva Santos
Nicole Cobargi
Sheila Estevão de Souza
Ana Luísa Ruffino
Joaquim Botelho

Equipe de Mobilização R2
Julimáгда Medeiros
Scarlet Souza
Maxciene Neves

Anastácia Ridolfi
Danielle Gomes
Marcela Lacerda
João Vitor Nonato
Paulo Gabriel
Leia Santos
Júlia Campos
Diego Silveira
Daniel Taranto
Luciana de Miranda
Mariana Barboza
Camila Campos
Thiago Guillarducci

Coordenação Gestão de Informações
Karina Morais

Supervisão de Levantamento e Análise de Dados
Alice Capanema

Técnicos/as de Dados
Bruno Campos Cardoso
Pamela Evelyn Ferreira

Equipe de Comunicação
Coordenação
Elaine Bezerra

Gestão Operacional de Conteúdo
Valmir Macêdo

Projeto Gráfico e Diagramação
Wagner Túlio Paulino

Gerência Geral Participação Informada
Diva Braga

Diretrizes da Reparação do Acordo Judicial
Nina Jorge

Institucional
Flávia Gondin

Reparação do Acordo Judicial
Gabriela Cotta

Coordenação Estadual
Cauê Melo
Heiza Maria Dias
Luis Henrique Shikasho

Junho de 2024

Escritório BH2 – Projeto Paraopeba

Rua Adalberto Ferraz, 42 – Lagoinha – Belo Horizonte/MG

Aedas – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

CNPJ: 03.597.850/0001-07

www.aedasmg.org

E-mail: aedas@aedasmg.org

1. Introdução

Este caderno tem o objetivo de evidenciar a memória das atividades realizadas nos meses de janeiro a junho de 2024, junto às pessoas e comunidades atingidas das regiões 1 e 2 da Bacia do Paraopeba. O foco está nos espaços participativos de Visitas Técnicas, Reuniões de Comissões e as Cirandas Infantis, atividades principais desenvolvidas pela Mobilização Social no eixo da Participação Informada.

No Plano de Trabalho da Assessoria Técnica Independente (ATI), o Eixo da Participação Informada, que abrange as equipes de Mobilização, Comunicação e Gestão da Informação tem o objetivo de mobilizar as pessoas e comunidades atingidas, garantindo sua participação e engajamento para estruturar a organização social que incida sobre o processo de reparação. Logo, este eixo contribui para a ampliação do protagonismo e autonomia das populações atingidas, além de promover sua organização, formação e apropriação de diversos conteúdos.

Nos últimos quatro anos, a Aedas tem realizado o atendimento e acompanhamento da população dos municípios afetados pelo desastre da barragem da Vale S/A, que resultou na perda de 272 vidas, nas regiões 1 e 2 da bacia do Paraopeba, com o objetivo de assegurar a participação ativa nos processos de reparação integral.

É sabido que o rompimento da barragem em Brumadinho teve um impacto devastador nas populações locais, agravando as vulnerabilidades existentes no território. Nesse contexto, a Aedas desempenha o importante papel de fornecer informações e suporte para que as pessoas atingidas possam acessar seus direitos e políticas públicas.

O público-alvo da ATI inclui os 38.915 habitantes de Brumadinho e os 538.657 habitantes dos municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme/PCTRAMA. No entanto, o público engajado nas atividades da Assessoria corresponde a 7.469 pessoas na Região 1 e 14.652 na Região 2. Por “público engajado”, entendemos a população atingida que, em algum momento, foi diretamente atendida pela ATI, seja pelo Registro Familiar, em grupos virtuais informativos ou participando de espaços relacionados à reparação.

Esse público abrange mulheres, homens, crianças e adolescentes, pessoas negras, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e Familiares de Vítimas Fatais (FVF). Cada grupo exige uma abordagem cuidadosa e sensível, dado seu contexto específico.

Por exemplo, em Brumadinho, as famílias de vítimas fatais enfrentam um luto coletivo e individual, com repercussões na saúde mental, despesas médicas e desestruturação familiar. Na Zona Quente, epicentro do desastre, que inclui nove comunidades, entre elas duas quilombolas, os danos foram extensivos. Além dos problemas decorrentes do desastre, essas comunidades enfrentam desafios estruturais como saneamento inadequado, baixa renda e vulnerabilidade socioambiental, com uma alta proporção de população não branca, destacando aspectos de racismo ambiental.

Já na Região 2, a Aedas assessora 23 comunidades em Betim, 23 comunidades em Mário Campos, 23 comunidades em São Joaquim de Bicas, 5 comunidades em Igarapé e 13 comunidades em Juatuba. Nestas, há registros de vulnerabilidade e extrema vulnerabilidade em relação à moradia, mobilidade, qualidade da água, insegurança alimentar e saúde física e mental, com a maioria das demandas relacionadas a mulheres.

A Aedas registrou 5.850 crianças e adolescentes atingidos, com participações frequentes em espaços de Ciranda, onde discutem temas relevantes como racismo ambiental e reparação integral. Esses espaços garantem que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos de direitos e tenham suas vozes ouvidas.

No que se refere aos Povos e Comunidades Tradicionais, a ATI oferece assessoria na Região 1 a 17 comunidades quilombolas e uma ribeirinha (embora apenas quatro quilombos tenham certificação formal, a Aedas respeita a autodeclaração e a autodefinição das comunidades tradicionais, conforme a Convenção 169 da OIT). Na Região 2, são acompanhadas 41 comunidades tradicionais autodeclaradas Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).



Crianças da Comunidade Ribeirinha Tradicional Rua Amianto - Brumadinho

2. Direito À Participação Informada: Espaços Participativos

No plano de trabalho são considerados nove tipos de espaços participativos que viabilizam a participação informada da população atingida. Esses espaços possuem objetivos e públicos-alvo diferenciados e podem ser acionados por equipes diversas. São eles:

Comissão de atingidos e atingidas

Objetivo do espaço: Espaço organizativo da população atingida, anterior à ATI, onde são debatidas questões coletivas e realizados encaminhamentos dentro do processo de reparação. Cumprem o papel de articulação e mobilização social, deliberação e acúmulo nos espaços participativos da ATI.

Público-alvo:
Lideranças das
comissões de
atingidas (os)

Quantitativos:
Foram realizados
44 espaços

Agentes Multiplicadores (AGM's)

Objetivo do espaço: São pessoas atingidas que, por seu envolvimento ativo no processo de reparação dos danos, destacam-se em suas comunidades e participam de reuniões dentro dos eixos temáticos, cumprindo papel de disseminação de informações, deliberação e acúmulo nos espaços participativos da ATI.

Público-alvo:
AGM's

Quantitativos:
Foram realizados
8 espaços

Eixos Temáticos

Objetivo do espaço: São espaços específicos para diálogos referentes aos anexos do Acordo Judicial, que têm por objetivo o aprofundamento nos temas dos anexos, proposição de reflexões e encaminhamentos.

Público-alvo:
AGM'S, Conselheiras (os)
e comissões de atingidos

Quantitativos:
Foram realizados
8 espaços

Visitas técnicas

Objetivo do espaço: Cumpre papel central de diálogo comunitário imediato, identificando demandas e possíveis encaminhamentos, preparação das pessoas atingidas para participação em atividades externas etc.

Público-alvo:
Atingidas e Atingidos

Quantitativos:
**Foram realizados
514 espaços**

Reuniões comunitárias

Objetivo do espaço: Atendimento das demandas das pessoas e comunidades atingidas para fins de informação, orientação, e elaboração de encaminhamentos.

Público-alvo:
Atingidas e Atingidos

Quantitativos:
**Foram realizados
28 espaços**

| Infantil

Objetivo do espaço: Espaço lúdico de escuta, acolhimento de demandas, e participação ativa das crianças e dos adolescentes.

Público-alvo:
**Crianças e adolescentes
atingidos (os)**

Quantitativos:
**Foram realizados
17 espaços**

Seminário Temático

Objetivo do espaço: Espaços com o objetivo de promover a discussão relacionada as Mulheres, População Negra, Povos e Comunidades Tradicionais e as especificidades desses grupos no processo reparatório.

Público-alvo:
Atingidas e Atingidos

**Atividade prevista
para o segundo
semestre de 2024**

Formação em Direitos E Oficina de Comunicadores Populares

Objetivo do espaço: Espaços formativos sobre garantia dos direitos das pessoas atingidas no processo de reparação.

Público-alvo:
Atingidas e Atingidos

**Atividade prevista
para o segundo
semestre de 2024**

Comitativa

Objetivo do espaço: São espaços que não são vinculados diretamente ao Acordo, mas estão relacionados à reparação e cumprem papel importante para a sociedade civil enquanto locais de controle social, participação e deliberação cidadã.

Quantitativos:
Foram realizados
4 espaços



3. Participação colaborativa e engajada nas reuniões de comissões, visitas técnicas e cirandas infantis

No contexto do acompanhamento realizado pela equipe de mobilização social, destaca-se estes três espaços centrais Reuniões de Comissões, Visitas Técnicas, e Cirandas Infantis que estão sistematizados neste caderno. É por meio dessas atividades que a mobilização social busca ampliar o protagonismo e a autonomia das pessoas atingidas no processo de reparação de danos.



Ciranda Infantil Ato Audiência - Belo Horizonte



4. Reuniões de comissão

As Reuniões de Comissões de atingidos e atingidas são espaços realizados ordinariamente - presenciais ou virtuais - com as comissões de cada região, para deliberar e propor ações no processo reparatório. Atualmente as reuniões ocorrem semanalmente em todas as quintas-feiras e abordam uma variedade de pautas de acordo com as necessidades coletivas das comissões, bem como em função dos rumos e encaminhamentos que precisam ser tratados, discutidos e encaminhados pelas pessoas atingidas.

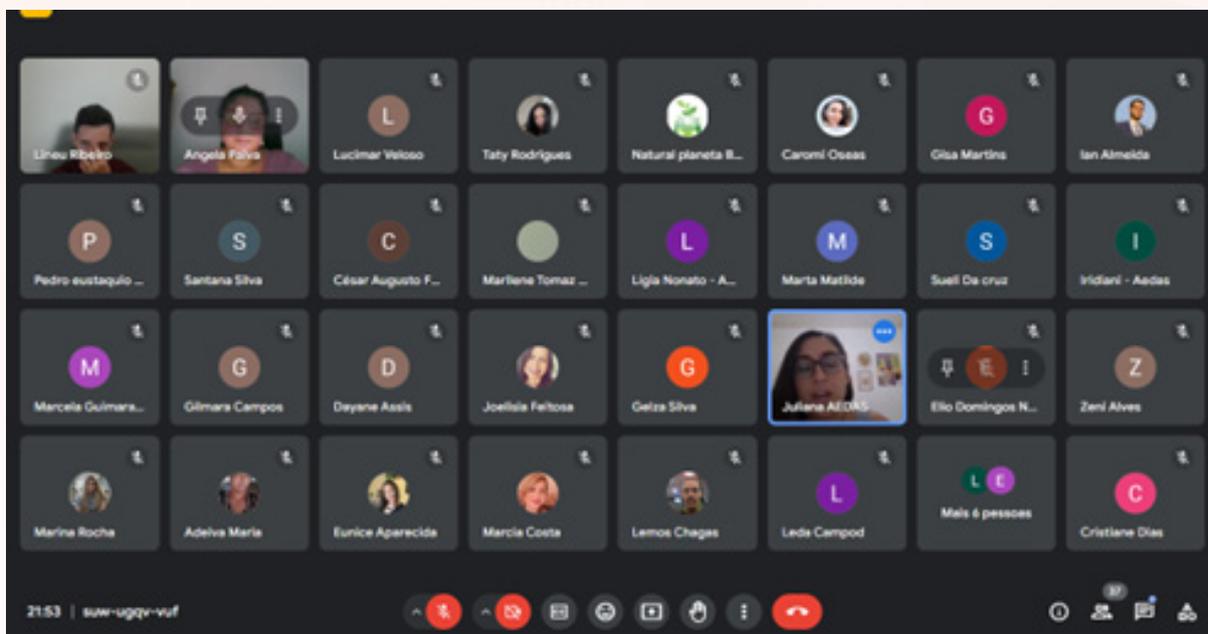
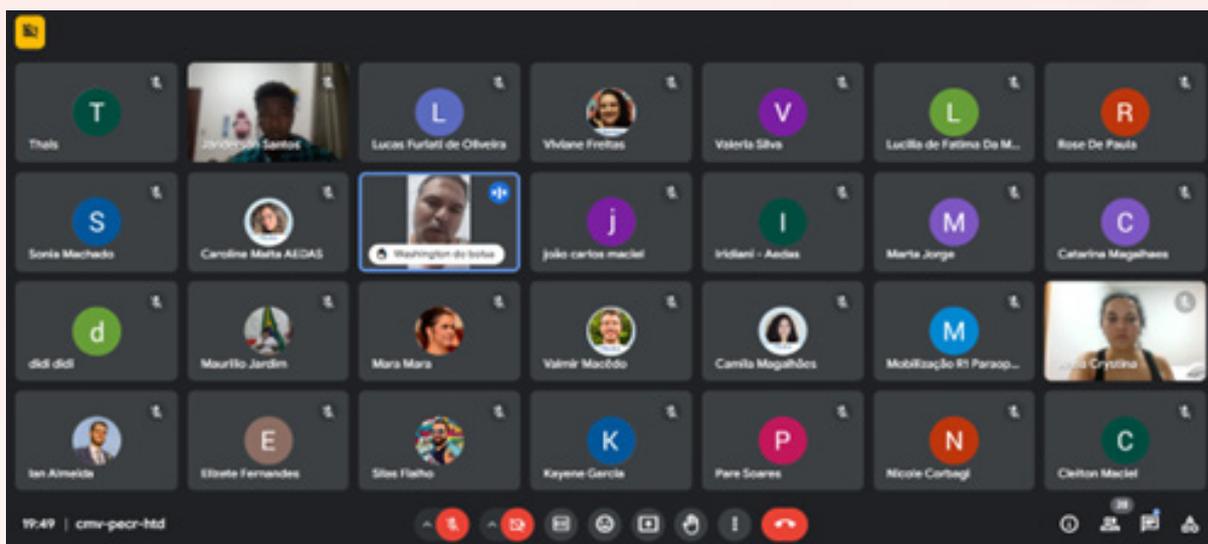
Entre os meses de janeiro e junho de 2024 foram realizadas 36 reuniões de comissões nas regiões 1 e 2, com 832 participações de atingidos e atingidas (considerando participações repetidas). Destas participações 618 foram de mulheres e 210 de homens de 79 comunidades distintas. Em ambas as regiões a participação feminina foi preponderante, ou seja, as mulheres são a maioria.

Identificação de Gênero nos Espaços participativos

Identificação de Gênero

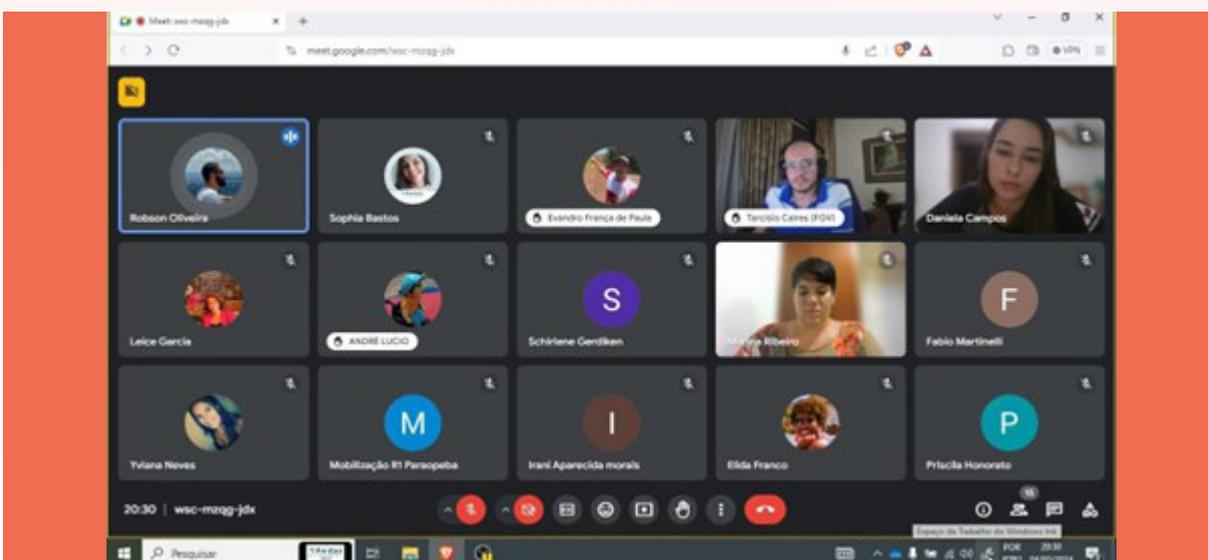


As pautas das reuniões são construídas de forma colaborativa entre ATI e pessoas atingidas. Respeitando as especificidades territoriais, os assuntos e pautas tratados em cada região. No entanto, em muitas reuniões os temas abordados perfazem sobre as mesmas questões em ambas as regiões. Um tema recorrente neste período foi sobre o anexo I.1, devido a construção da proposta definitiva da entidade gestora que culminou no Encontro da Bacia para fechamento da proposta definitiva.

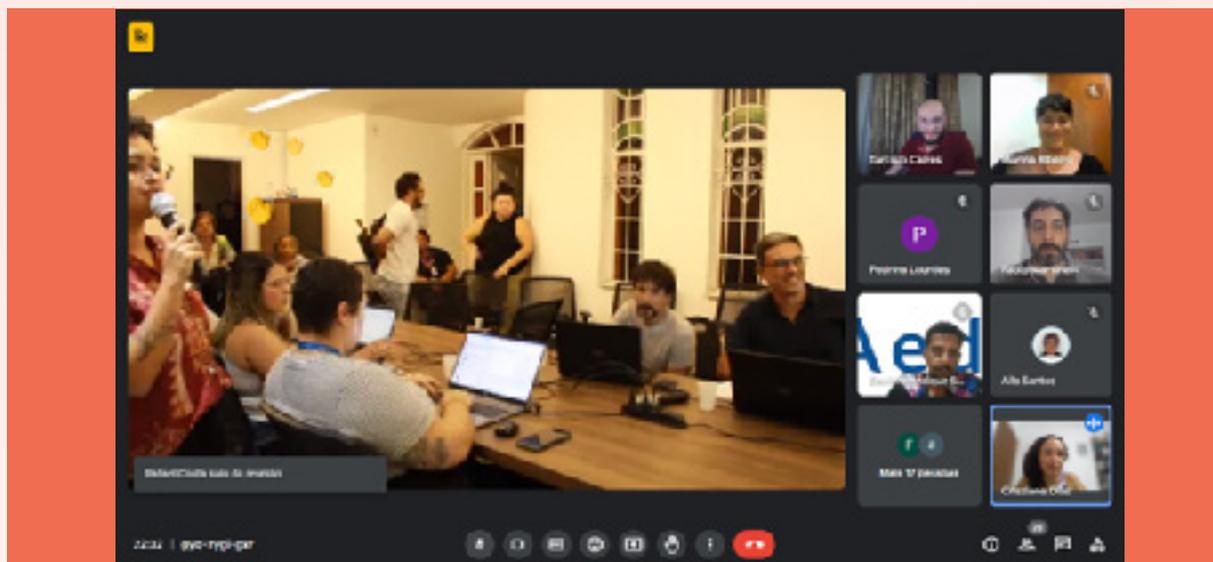


Reunião de comissões - R1 e R2

Adicionalmente, houve assíduas discussões sobre os Projetos Comunitários dos anexos I.3 (R2) e I.4 (R1). Na região 2 o debate sobre o anexo I.3 transcorre devido a alegação que grande parte do recurso não contempla as áreas atingidas dos 5 municípios. Já na região 1 é sobre o andamento dos projetos contemplados, com solicitação de cronogramas mais especificados das fases. É válido destacar que houve nas duas regiões reunião de comissões com a auditora responsável pela fiscalização dos projetos, a Fundação Getúlio Vargas, reuniões para trazer detalhamentos e descrições dos projetos que estão em execução.

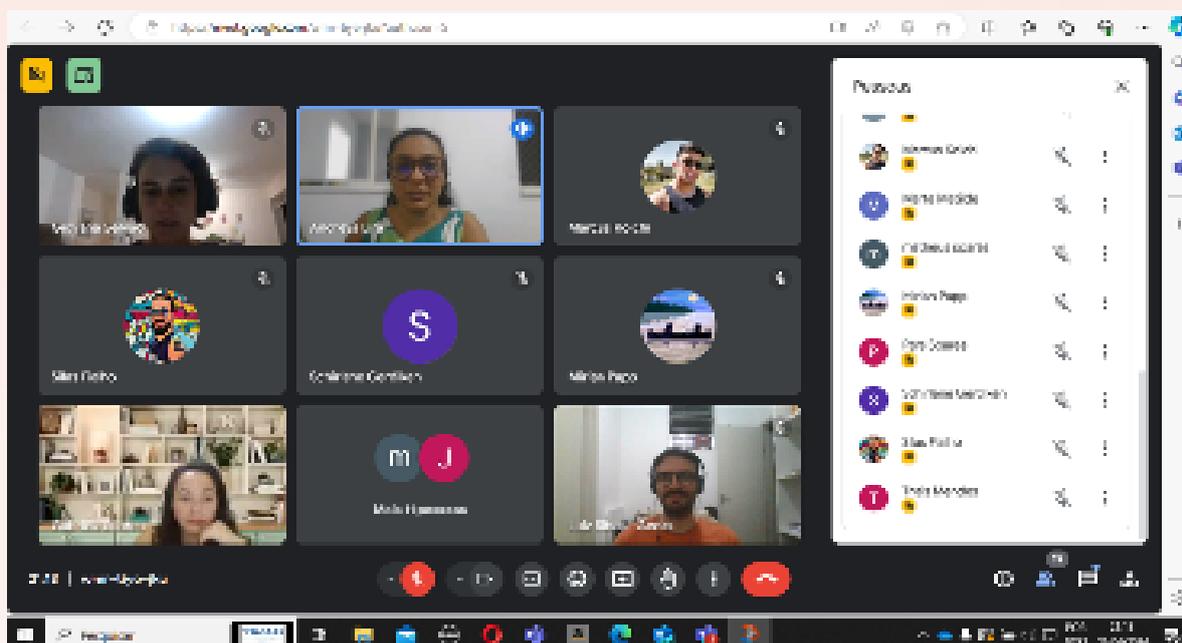


Reunião de comissões R1 abril/24 – auditoria FGV



Reunião de comissões R2 fevereiro/24 – auditoria FGV

Outra pauta recorrente e muito cara às pessoas atingidas é a liquidação coletiva dos danos individuais homogêneos, com a manifestação da importância da categorização dos danos, forma de comprovação e da valoração. Destacando a importância do acompanhamento e participação informada das pessoas atingidas no processo de reparação integral e garantia de direitos.

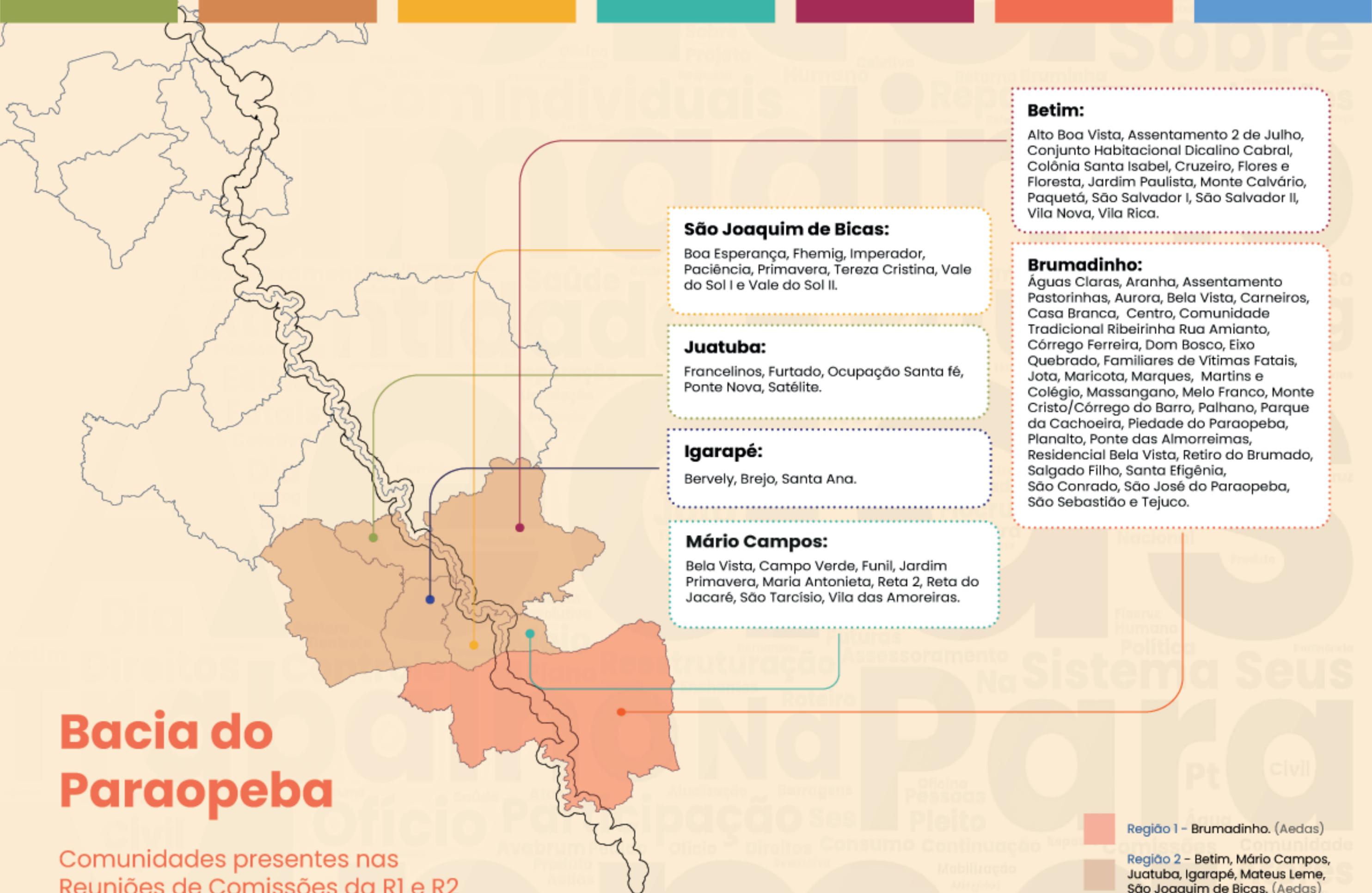


Reunião de comissões preparatória para audiência Liquidação Coletiva de Danos abril/24 - R1 e R2

Além dessas, foram abordadas diversas pautas e temas recorrentes do território, como o anexo II da Reparação Socioambiental e questões relacionadas a saúde e meio ambiente. Vale evidenciar que ocorreu na região 2, no município de Juatuba em março deste ano, a devolutiva dos encaminhamentos da visita do Ministério Público que aconteceu em novembro/23, sendo proposto como encaminhamento pelo Ministério Público um seminário sobre o Programa de Reparação Socioambiental, com a participação do Estado, da auditoria e das pessoas atingidas.



Devolutiva dos Encaminhamentos da Visita do Ministério Público à Região 02



Betim:
 Alto Boa Vista, Assentamento 2 de Julho, Conjunto Habitacional Dicalino Cabral, Colônia Santa Isabel, Cruzeiro, Flores e Floresta, Jardim Paulista, Monte Calvário, Paquetá, São Salvador I, São Salvador II, Vila Nova, Vila Rica.

Brumadinho:
 Águas Claras, Aranha, Assentamento Pastorinhas, Aurora, Bela Vista, Carneiros, Casa Branca, Centro, Comunidade Tradicional Ribeirinha Rua Amianto, Córrego Ferreira, Dom Bosco, Eixo Quebrado, Familiares de Vítimas Fatais, Jota, Maricota, Marques, Martins e Colégio, Massangano, Melo Franco, Monte Cristo/Córrego do Barro, Palhano, Parque da Cachoeira, Piedade do Paraopeba, Planalto, Ponte das Almorreimas, Residencial Bela Vista, Retiro do Brumado, Salgado Filho, Santa Efigênia, São Conrado, São José do Paraopeba, São Sebastião e Tejuco.

São Joaquim de Bicas:
 Boa Esperança, Fhemig, Imperador, Paciência, Primavera, Tereza Cristina, Vale do Sol I e Vale do Sol II.

Juatuba:
 Francelinos, Furtado, Ocupação Santa fé, Ponte Nova, Satélite.

Igarapé:
 Bervely, Brejo, Santa Ana.

Mário Campos:
 Bela Vista, Campo Verde, Funil, Jardim Primavera, Maria Antonieta, Reta 2, Reta do Jacaré, São Tarcísio, Vila das Amoreiras.

Bacia do Paraopeba

Comunidades presentes nas Reuniões de Comissões da R1 e R2

- Região 1 - Brumadinho. (Aedas)
- Região 2 - Betim, Mário Campos, Juatuba, Igarapé, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas. (Aedas)

5. Visitas Técnicas

As visitas técnicas correspondem à forma mais próxima de contato da equipe Aedas com a população atingida. No conjunto da metodologia participativa, as visitas técnicas desempenham o papel central de diálogo comunitário imediato, na identificação de demandas e possíveis encaminhamentos, na preparação das pessoas atingidas para participação em atividades externas, entre outros aspectos. Tais visitas podem ser realizadas de forma presencial ou virtual, a depender da natureza e complexidade da demanda e das necessidades apontadas pela comunidade.

As ações previstas para serem conduzidas por meio de Visitas Técnicas incluem o acompanhamento de demandas coletivas de vulnerabilidade e extrema vulnerabilidade, diálogos com comissões e lideranças comunitárias locais, mobilização para participação em espaços participativos e distribuição de materiais informativos (como jornais, cartazes, cartilhas etc.), além das devolutivas de resultados de consultorias contratadas. Adicionalmente, as visitas técnicas englobam também o acompanhamento de pessoas atingidas em sua participação em atividades ou reuniões com agentes externos como as Instituições de Justiça, autoridades municipais, secretarias, e representantes do Estado.



Comitiva Cidadã Reunião sobre Regularização Fundiária na Defensoria Pública

Nas regiões 1 e 2 foram realizadas 421 visitas técnicas, sendo 405 presenciais e 16 virtuais nas comunidades acompanhadas. Os temas abordados nas visitas em ambas as regiões apresentam muitas similaridades. Devido à centralidade do debate sobre a construção da proposta de Governança do Anexo 1.1 e em função da entrada da Entidade Gestora no campo, iniciando o acompanhamento com as comunidades atingidas, esse tema predominou

sobre os demais. Também houve um número recorrente de Visitas Técnicas para diálogo com lideranças e distribuição do Jornal Vozes do Paraopeba em suas Edições 26, 27, 28, 29,30.



Na região 1, destacam-se ainda as Visitas Técnicas realizadas para acompanhamento dos atos promovidos pela comunidade de Familiares de Vítimas Fatais, que ocorrem mensalmente no dia 25 de cada mês, com o objetivo de evidenciar a luta por memória, encontro, justiça e não repetição.

Número de Visitas Técnicas	Visitas R1 e R2	Visitas R1	Visitas R2	Quantidade de participação*
421	3	176	242	1646

O número considera participações repetidas em espaços distintos*

Linha do tempo | Visitas Técnicas R1 e R2

Janeiro

Programação 5 Anos Sem Justiça – Rompimento Barragem da Vale em Brumadinho – 272 mortes e V Romaria pela Ecologia Integral em Brumadinho



Fevereiro



Mobilização por Justiça contra o Habeas Corpus do ex presidente da Vale



Reunião sobre reforma da Igreja Matriz de São José do Paraopeba e devolutiva da nota técnica da PCLE



Reunião realizada com a comunidade Charneca para atualização sobre os temas da reparação.

Março



Reuniões com as pessoas atingidas da Região 2 para atualização sobre os temas da reparação.



Lançamento do Mapa de Avanço Minerário em Brumadinho

Abril

Diálogo com as lideranças e entrega dos jornais



Reuniões com as lideranças da R2 para discutir sobre o regimento das comissões



Reunião com equipe do Projeto Aprendendo no Quintal em Piedade do Paraopeba

Maio



Audiência pública no Parque da Cachoeira



Visita Técnica para lideranças do Tejuco



Reunião virtual sobre o regimento das comissões, com atingidas de Igarapé.

Junho



Visita Técnica para lideranças de comunidades rurais – Colégio



Linha do tempo | CIRANDA

Janeiro



Ciranda 5 Anos Rompimento

Fevereiro



Reunião de comissões



Anexo I.1

Março



Ciranda Reunião Região 2

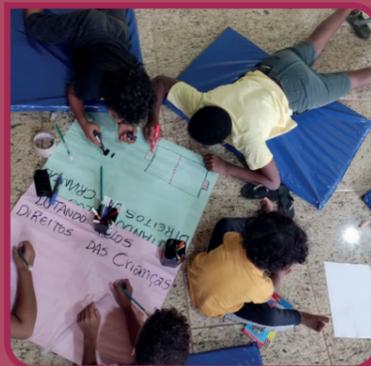


Oficina de Audiovisual

Abril



Momento 2 com a Entidade Gestora



Momento 3 com a Entidade Gestora

Maio



Audiência BH



Momento 4 com a Entidade Gestora

Junho



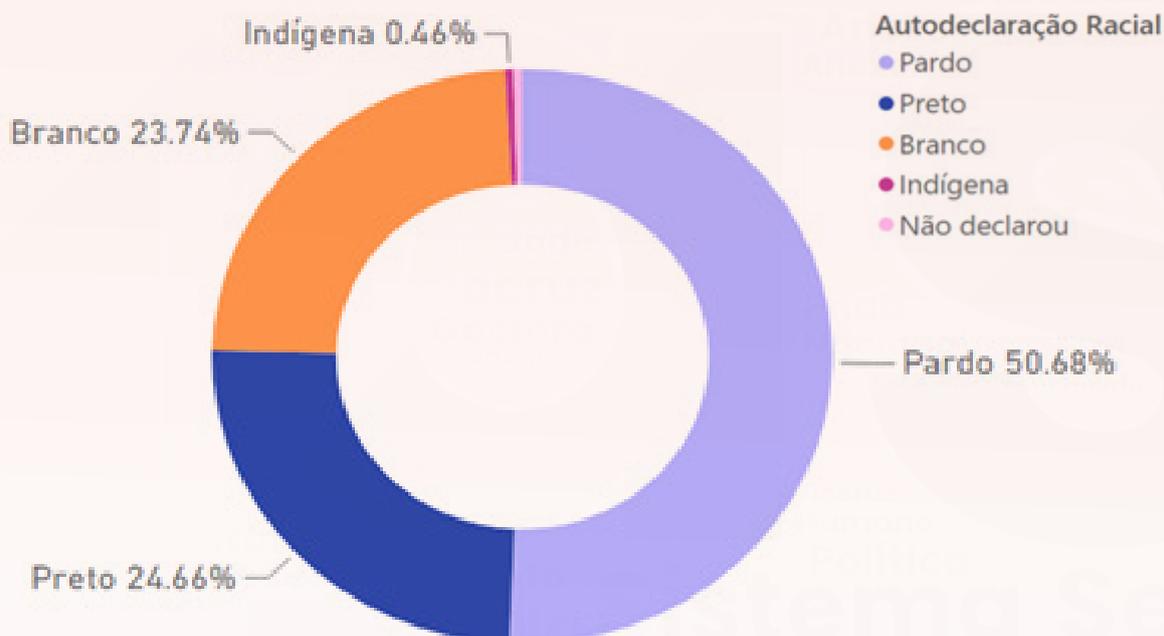
Encontro Interregional da Bacia do Paraopeba

A Ciranda Infantil se configura enquanto espaço lúdico de escuta, de formação, de educação, de acolhimento de demandas, de participação e de decisões das crianças e dos adolescentes atingidos, garantindo a participação ativa desses sujeitos durante todo o processo de luta pela reparação integral. O público-alvo são as crianças e adolescentes atingidas (os).

No período de 11 de janeiro a 09 de junho realizamos dezessete (17) Cirandas Infantis presenciais, nas regiões 1 e 2, tendo a participação de 219 crianças e adolescentes, sendo 126 meninas, 93 meninos.

Nesse processo atendemos em participação 21 crianças e adolescentes PCT's.

No quesito racial nosso público de crianças e adolescentes é de 50,68% pardo, 24,66% preto, 23,74% branco, 0,46% indígena.



Uma parte importante de nosso atendimento é inclusão, de forma qualitativa, de crianças, adolescentes, jovens que são Pessoas com Deficiência (PCDs), desde deficiência intelectual à física, a exemplos de hidrocefalia e microcefalia. Além disso, temos um público neurodivergente significativo atendido pela assessoria nas Cirandas, principalmente de crianças e adolescentes com autismo e TDAH. Evidenciamos nesse âmbito o atendimento de 15,53% de crianças, adolescentes atingidos PCDs e Neurodivergentes.

Os principais temas abordados nas Cirandas Infantis foram: Natureza como direito para crianças e adolescentes, Fotografia, Cinema e direitos humanos, Cine Aedinhas – direito das crianças e adolescentes, Educação Financeira, Crise Climática, e Disque Reparação.



Registros fotográficos da Ciranda: crianças das Regiões 1 e 2



Este documento é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social. Trata-se do **Caderno com Memória das atividades realizadas junto às pessoas e comunidades atingidas e às instâncias participativas (produto PAR06-19-P1)**, elaborado pelas equipes do Eixo Participação Informada, a partir da sistematização das visitas técnicas, reuniões de comissões e cirandas infantis realizadas pela Aedas nas Regiões 1 e 2 da Bacia do Paraopeba entre janeiro e junho de 2024. A elaboração deste produto contribui para subsidiar as pessoas atingidas no acesso à direitos, com o apoio das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela Reparação Integral.